



EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

TOMADA DE POSIÇÃO INTERNATIONAL

PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS



TOMADA DE POSIÇÃO

Todas as pessoas foram criadas à imagem de Deus e têm o mesmo valor intrínseco. Assim, o Exército de Salvação celebra a diferença e busca tratar todas as pessoas com dignidade e respeito.

Muitas pessoas em todo o mundo sofrem discriminação devido a deficiências. A realidade varia do estigma ou atitudes negativas à exclusão profundamente arraigada e sistêmica. A resposta do Exército de Salvação é ir além dos requisitos legais nacionais mínimos e permitir que as pessoas com deficiência sejam totalmente incluídas e prosperem.

Sabemos menos sobre quem é Deus e como Deus aparece no mundo quando as pessoas com deficiência são excluídas. A inclusão é benéfica para todos. A diversidade dentro de nossas comunidades e congregações nos fortalece e molda nossa missão e ministério. O objetivo de toda prática salvacionista é garantir que sejamos uma igreja que torne o evangelho encarnado acessível a todos.



PANO DE FUNDO E CONTEXTO

A deficiência é uma realidade histórica, contemporânea, cultural e global. Estima-se que aproximadamente um bilhão de pessoas vivam com deficiência.¹ Pessoas com deficiência continuam a enfrentar opressão em termos de injustiça, privação econômica, abuso, estigmatização e discriminação. Em alguns contextos, as mulheres com deficiência estão em múltiplas desvantagens, muitas crianças com deficiência não vão à escola e podem morrer quatro vezes mais que outras. Em muitas partes do mundo, não existe legislação sobre deficiência.²

A palavra “deficiência” pode ser entendida como um termo abrangente que inclui tanto deficiências pessoais,³ bem como as restrições sociais vividas por pessoas com deficiência.

Em geral, “deficiência” é entendida em termos médicos e como uma expressão da exclusão entre as pessoas que vivem com deficiência e a sociedade em geral. Deficiência, portanto, não é apenas um problema de saúde. É um fenômeno complexo, refletindo a interação

1 www.worldbank.org/en/topic/disability

2 www.un.org/development/desa/disabilities/resources/factsheet-on-persons-with-disabilities.html

3 WHO, *International Classification of Functioning, Disability and Health* (Geneva WHO, 2001), 10. ‘Impairments are problems in body function or structure such as a significant deviation or loss.’

entre as características de todo o ser de uma pessoa (corpo e alma) e características da sociedade em que vive.⁴

Inúmeras causas para a realidade global da deficiência podem ser identificadas. Isso inclui, mas não está limitado a acidentes, pobreza, ferimentos relacionados à guerra e violência, poluição, práticas culturais, defeitos de nascença, envelhecimento e doenças degenerativas. Encarar as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência requer uma combinação de intervenções médicas, sociais, ambientais e culturais.

A linguagem desempenha um papel significativo na formação de narrativas em torno da deficiência, e há diferenças em relação à maneira como as pessoas com deficiência se identificam. Na tentativa de comunicar a profundidade do nosso desejo de inclusão, o Exército de Salvação se esforça para usar o termo “pessoas com deficiência”, um exemplo de linguagem “as pessoas em

4 Article 1 of the ‘United Nations Convention on the Rights of Persons with Disabilities’ states, ‘Persons with disabilities include those who have long-term physical, mental, intellectual or sensory impairments which in interaction with various barriers may hinder their full and effective participation in society on an equal basis with others.’ <https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities/article-1-purpose.html>

primeiro lugar”, com o objetivo de destacar a personalidade primeiro, em vez da condição da pessoa.⁵

Entre outros, três modelos comumente compreendidos de deficiência nos ajudam a entender e responder à realidade da deficiência. Por exemplo, o Modelo Médico organiza a deficiência em torno dos temas de intervenção médica, cura, serviços de reabilitação e limitação pessoal. O Modelo Social entende a deficiência como limitação ou desvantagem causada por estruturas e atitudes sociais, enquanto o Modelo Cultural destaca a interação de várias noções de deficiência dentro de um determinado ambiente cultural. O significado é então atribuído à deficiência de dentro ou através das tradições culturais. Em alguns contextos culturais, as pessoas com deficiência são consideradas menos que humanas ou são consideradas deficientes por causa de espíritos malignos, maldições ou pecados.⁶

5 People-first language, https://en.wikipedia.org/wiki/People-first_language

6 United Nations Division for Social Policy Development Department of Economic and Social Affairs, Toolkit on Disability for Africa: Culture, Beliefs, and Disability, p.5. <https://www.un.org/esa/socdev/documents/disability/Toolkit/Cultures-Beliefs-Disability.pdf>

Vários organismos internacionais estão envolvidos na busca de melhores resultados para as pessoas que vivem com deficiência. Em 2008, a “Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência” das Nações Unidas (ONU) foi ratificada por 157 países. Entre outras coisas, promove o respeito pela dignidade inerente às pessoas com deficiência.

Ao olhar para 2030 e enfrentar os desafios globais, ao mesmo tempo em que busca “não deixar ninguém para trás”, muitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU tratam diretamente com as dificuldades encontradas por pessoas que vivem com deficiência.⁷ O Conselho Mundial de Igrejas também sinaliza a marginalização que as pessoas com deficiência experimentam dentro da própria igreja e clama por “Uma Igreja de Todos e para Todos”.⁸

7 www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/, in particular #8 and #10

8 World Council of Churches, Gift of Being: Called to be a Church of All and for All, <https://www.oikoumene.org/en/resources/documents/central-committee/2016/the-gift-of-being>; World Council of Churches, 14 October 2014 Churches to be more inclusive of persons with disabilities [press release] www.oikoumene.org/en/press-centre/news/churches-to-be-more-inclusive-of-persons-with-disabilities



FUNDAMENTOS PARA A POSIÇÃO DO EXÉRCITO DE SALVAÇÃO

Todos os seres humanos são criados à imagem de Deus, refletindo exclusivamente a natureza e o caráter de Deus (Gênesis 1: 27-31). A criação de Deus é representada pela diversidade e essa diversidade é boa (Gênesis 1:31; Salmo 8). Deus ama e valoriza cada pessoa, dando a cada uma igual dignidade e valor, e ordenando que amemos e valorizemos uns aos outros.

A Bíblia conta a história de um Deus que valoriza aqueles que são rejeitados, impotentes e fracos aos olhos da sociedade. Embora reflita o contexto de sua época, a Escritura reconhece a experiência real de exclusão que pode resultar da deficiência (Lucas 17: 11-19). A Bíblia reconhece a dor e as dificuldades como parte da condição humana (por exemplo, no Livro de Jó). Paulo afirma que quando somos fracos, Deus nos torna fortes (2 Coríntios 12: 9). Jesus mostrou compaixão pelas pessoas com deficiência (Marcos 1:41, Mateus 9: 20-25) e exortou seus seguidores a fazerem o mesmo (Lucas 14: 12-14). Ele corrigiu a suposição de que a deficiência era causada pelo pecado de uma pessoa ou de seus pais (João 9: 1-3) e desafiou o estigma social ao tocar e comer com pessoas socialmente marginalizadas (Mateus 9: 27-30; Lucas 19: 1-10). A intenção criativa de Deus é que sejamos realizados em comunidade, vivendo em relacionamento com Ele e uns com os outros. Paulo descreveu a comunidade da Igreja como um corpo, afirmando que “as partes do corpo que parecem ser mais fracas são indispensáveis” (1 Coríntios 12:22 NVI). Os supostos membros mais fracos ajudam a moldar

nosso conhecimento de Deus, e sem eles somos menos. Para conhecer a Deus mais plenamente, todos precisam estar totalmente incluídos. O dom de ser é profundo. É somente junto com todos os santos que podemos compreender o amor de Deus (Efésios 3:18).

Em sua Declaração Internacional de Missão, o Exército de Salvação declara que atenderá às necessidades humanas em nome de Jesus “sem discriminação”.⁹ O Manual de Doutrina descreve o ideal da terceira doutrina do Exército de Salvação como “Deus-em-comunidade que busca criar comunidade. É a própria base do evangelho inclusivo. Desde o seu início, o Exército de Salvação tem proclamado este evangelho de forma consistente, chamando pessoas de todas as nações para responder ao amor de Deus. Procuramos incluir e acolher na família de Deus aqueles que se sentem excluídos da sociedade.¹⁰ É o objetivo de toda prática salvacionista criar comunidades «que reflitam a inclusão, aceitação genuína e amor mútuo do Deus triúno».¹¹ Segue-se que não somos uma igreja completa se as pessoas com deficiência não estiverem entre nós.

9 <https://www.salvationarmy.org/ihq/Mission>

10 *The Salvation Army Handbook of Doctrine* (2010), p. 75

11 *Ibid*, p. 76



RESPOSTAS PRÁTICAS

O Exército de Salvação reconhece a contribuição daqueles que se engajam ativamente no enfrentamento de questões de ignorância, negligência ou discriminação contra pessoas que vivem com deficiência. Um dos principais desejos das pessoas que vivem com deficiências observáveis ou invisíveis é ser tratado como seres humanos comuns, criados à imagem de Deus e chamados a habitar em comunidades mutuamente solidárias. Na maioria dos casos, responder a esse desejo exigirá uma mudança coletiva nas atitudes do coração e da mente. Tais atitudes e respostas podem ser promovidas, modeladas e ensinadas, até certo ponto. O objetivo de qualquer resposta deve ser eliminar uma linha divisória entre “nós” e “eles”. Baseando-se em sua compreensão teológica da visão de Deus sobre as pessoas com deficiência, o Exército da Salvação observa o seguinte:

1. O Exército de Salvação reconhece a amplitude da advocacia internacional em relação aos direitos humanos das pessoas com deficiência e procura contribuir melhor com essa advocacia, particularmente no que diz respeito à eliminação da pobreza e da discriminação contra as pessoas com deficiência.
2. O Exército de Salvação abraça, promove e modela uma compreensão das pessoas com deficiência, como pessoas criadas à imagem de Deus, com uma contribuição única e inestimável a dar em todos os aspectos da vida em comunidade.
3. O Exército de Salvação promove o ministério recíproco, em vez do ministério temporariamente apto para as pessoas com deficiências. Somos mais fortes juntos quando integramos cada pessoa em cada fibra de nossa adoração e missão.
4. O Exército de Salvação busca o engajamento, consulta e envolvimento ativo de pessoas com deficiência ao desenvolver e enquadrar políticas gerais do Exército de Salvação, políticas de recursos humanos, bem como aquelas específicas para deficiência.
5. O Exército de Salvação reconhece que os seguintes aspectos e considerações, em relação às deficiências, são uma parte necessária de seu compromisso contínuo para capacitar o florescimento de todos os filhos de Deus dentro do Corpo de Cristo:
 - Sensibilização;
 - Envolvimento em treinamento específico;
 - Empregando projeto de construção universal;
 - Adotando as “melhores práticas” reconhecidas, preferências e iniciativas de comunicação.
6. A comunidade do Exército de Salvação é encorajada a ter uma maior compreensão da interdependência e da mutualidade inerentes ao apoio mútuo ao longo da jornada da vida. Procuramos respeitar a autonomia e autodeterminação de todas as pessoas.



RECURSOS ADICIONAIS

Brock, Brian,

Wondrously Wounded: Theology, Disability, and the Body of Christ,
Baylor University Press, Waco, Texas, 2019.

Shurley, Anna Katherine,

Pastoral Care and Intellectual Disability: A Person-Centered Approach,
Baylor University Press, Waco, Texas, 2017.

Solevåg, Anna Rebecca,

Negotiating the Disabled Body: Representations of Disability in Early Christian Texts,
SBL Press, Atlanta, Georgia, 2018.

Yong, Amos,

The Bible, Disability, and the Church: A New Vision of the People of God,
Eerdmans, Grand Rapids, 2011.

Aprovado pelo General, Outubro 2020.

Os conceitos expressos nesta Tomada de Posição Internacional constituem a posição oficial do Exército de Salvação sobre o assunto tratado, os quais não podem ser de forma alguma modificados ou adaptados sem a expressa permissão escrita do Quartel Internacional.

